Fasul Educacional EaD
Rua Dr. Melo Viana, nº. 75 - Centro - Tel.: (35) 3332-4560
CEP: 37470-000 - São Lourenço - MG

FASUL EDUCACIONAL
(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM ÊNFASE NA INCLUSÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM ÊNFASE NA INCLUSÃO

DISCIPLINA:
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NOS DIFERENTES NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO

RESUMO

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA
METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA
METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 2
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR
DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL
ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020

AULA 3
O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO

AULA 4
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM

TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

AULA 5
ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM
RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA

AULA 6
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU CURRICULAR

BIBLIOGRAFIAS

- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 27 set. 2019.
- SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, v. 8, n. 8, p.63-83, 2016.
- MENDES, E. P.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar. São Carlos: EDUFScar, 2014.

DISCIPLINA:
METODOLOGIA DO ENSINO E DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

RESUMO

Neste material trataremos das concepções epistemológicas referentes à Educação Física que acabam por impactar na forma metodológica de ensino escolar. Esse processo histórico e prático está presente em diversas discussões da área e compõe o ser professor, os currículos, a formação e as decisões frente aos estudantes e à escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS
AS PROPOSIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
A CULTURA COMO ELO INTEGRADOR ENTRE DIFERENTES CORRENTES DE PENSAMENTO
POSSIBILIDADES DE ENTENDIMENTO DA CULTURA NO CURRÍCULO
A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

AULA 2
AS CONCEPÇÕES
ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA

ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA
ABORDAGEM CRÍTICA
PERSPECTIVAS PARA OS JOGOS COOPERATIVOS

AULA 3
DIRETRIZES GERAIS E RESSIGNIFICAÇÃO DE CONCEITOS BÁSICOS
LÓGICAS PARA PENSAR O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
A ATUAÇÃO PROFISSIONAL E O PAPEL DO PROFESSOR
PERFIL PROFISSIONAL E COMO DESENVOLVER AS DIFERENTES COMPETÊNCIAS NOS ESTUDANTES
QUE CIDADÃOS SE ESPERA FORMAR?

AULA 4
VISÕES DE MUNDO E CONCEPÇÃO ESCOLAR
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR
TEMÁTICAS EMERGENTES E SITUAÇÕES EDUCACIONAIS
POSSIBILIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM
PERCURSOS DE ENSINO

AULA 5
AS CRIANÇAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL
CONTEÚDOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
OS ESTUDANTES E O ENSINO FUNDAMENTAL
CONTEÚDOS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 6
OS ESTUDANTES E O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
CONTEÚDOS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
CONTEÚDOS PARA O ENSINO MÉDIO
SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/.
- _____. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: MEC; SEB, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf. Acesso em: 27 ago. 2019.
- _____. Educação física e o conceito de cultura. Campinas/SP: Autores Associados. 2018.

DISCIPLINA:
EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS - VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELECTUAL

RESUMO

É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL
DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL
DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

AULA 2

AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
DEFICIÊNCIA VISUAL
DEFICIÊNCIA AUDITIVA
DEFICIÊNCIA FÍSICA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AULA 3

O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA
POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS
RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA
ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

AULA 4

PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO
OS DESAFIOS DA ESCOLA

AULA 5

APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM
TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

AULA 6

DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR
TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA

DISLEXIA
DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- SÃO PAULO. Decreto n. 5.884, de 21 de abril de 1933. Disponível em: http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1933/decreto-5884-21.04.1933.html.
- POLÍTICA Nacional de Educação especial na perspectiva da Educação inclusiva, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf Acesso em: 22 jul. 2018.

DISCIPLINA:
ED.FÍSICA ESCOLAR E A TRANSVERSALIDADE NA EDUCAÇÃO

RESUMO

O objetivo desta disciplina é propiciar ao estudante capacidade de compreensão dos conceitos e principais vertentes da Psicomotricidade. Aqui apresentados por meio do processo histórico e consolidação da identidade da Psicomotricidade, apresentando a importância da complexidade da teia de relações que o ser humano faz em seu desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL
PSICOMOTRICIDADE: EXPLORANDO CONCEITOS
OBJETIVOS E ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE
PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAL E PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

AULA 2
INTRODUÇÃO
O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E APRENDIZAGEM
FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE
PSICOMOTRICIDADE E A INFÂNCIA
PSICOMOTRICIDADE E A ADOLESCÊNCIA

AULA 3
INTRODUÇÃO
IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA
A PSICOMOTRICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR
IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL
PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

AULA 4
INTRODUÇÃO

O BRINCADEIRA COMO RECURSO NO DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE
BRINCAR ESPONTÂNEO E DIRIGIDO (PEDAGÓGICO)
AVALIAÇÃO PSICOMOTORA – COMO AVALIAR BRINCANDO
FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE E O MOMENTO DE BRINCAR DA CRIANÇA

AULA 5
INTRODUÇÃO
CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS – DIFERENTES VERTENTES
BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – ORIENTAÇÃOES DA BNCC
BRINCADEIRAS E JOGOS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ORIENTAÇÕES DA BNCC
ELABORAÇÃO DE PLANOS DE APRENDIZAGEM TENDO COMO FOCO OS JOGOS

AULA 6
INTRODUÇÃO
ASPECTOS HISTÓRICOS DA RECREAÇÃO NO BRASIL
RECREAÇÃO E O AMBIENTE ESCOLAR
PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA INFÂNCIA
PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA ADOLESCÊNCIA

- **BIBLIOGRAFIAS**

- MOI, R. S.; MATTOS, M. S. Um breve histórico e fundamentos da Psicomotricidade e sua relação com a Educação. In: 2º Encontro Internacional História & Parcerias. Anais... Rio de Janeiro, Anpuh. 2019. Disponível em: https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf.
- MACHADO, F. S.; TAVARES, H. M. Psicomotricidade: da prática funcional à vivenciada. Revista Em Extensão, [S. l.], v. 9, n. 1, 2010. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/ revextensao/article/view/20527. Acesso em: 26 jan. 2022.
- ARRAES, C. L. B. et al. Compreendendo a psicomotricidade. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 11, n. 36, p. 284-294, jul. 2017.

DISCIPLINA:
EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

RESUMO

Esta disciplina tem como objetivo rever conceitos básicos, documentos e discutir a relação entre Educação Física e Educação Física Adaptada. Vivemos em um momento em que toda e qualquer aula deve ser pensada e planejada para atender e respeitar as diferenças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA1
LESÃO MEDULAR: TETRAPLEGIA E TETRAPARESIA
LESÃO MEDULAR: PARAPLEGIA E PARAPARESIA
ARTROGRIPOSE
ESPINHA BÍFIDA
DISTROFIA MUSCULAR

AULA 2
DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES
DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES
DEFICIÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES

TCE E AVE
PARALISIA CEREBRAL 1
PARALISIA CEREBRAL 2

AULA 3
DEFICIÊNCIA SENSORIAL
DEFICIÊNCIA AUDITIVA
EXERCÍCIOS PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA
O ALUNO SURDO-CEGO
ATIVIDADES PARA O ALUNO SURDO-CEGO

AULA 4
DEFICIÊNCIA VISUAL: CONCEITO E CAUSAS
CLASSIFICAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL
ESTRATÉGIAS PARA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
ADAPTAÇÕES DE MATERIAIS
ATIVIDADES, JOGOS E ESPORTES ADAPTADOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

AULA 5
EDUCAÇÃO PARALÍMPICA
OBJETIVOS E REFERÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PARALÍMPICA
VALORES PARALÍMPICOS
MODALIDADES PARALÍMPICAS
EDUCAÇÃO PARALÍMPICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

AULA 6
OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS
CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: RÓTULO, AUTOIMAGEM E ESTIGMA SOCIAL
CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: PODER, COESÃO E PROTEÇÃO DA IDENTIDADE
CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: IMAGEM, SUJEIÇÃO A PADRÕES ESPECÍFICOS, ANOMIA E PADRÃO DE ESTIGMATIZAÇÃO
OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BIBLIOGRAFIAS

- UNESCO. Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf.
- BRASIL. Decreto 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 3 jan. 2018.
- DOLABELA, F.; TORQUATO, C. Empreendedorismo sem Fronteiras: um excelente caminho para pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

DISCIPLINA:
DEFICIÊNCIA FÍSICA E DIFICULDADES PSICOMOTORAS

RESUMO

Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho e lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO
DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS
ACESSIBILIDADE
ITENS PARA OBSERVAÇÃO

AULA 2
INTRODUÇÃO
SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO
CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO
VIAS AFERENTES
VIAS EFERENTES

AULA 3
INTRODUÇÃO
FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES
FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS
FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS
PLASTICIDADE CEREBRAL

AULA 4
INTRODUÇÃO
MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA
AMPUTAÇÃO
PARALISIA CEREBRAL
DISTROFIA MUSCULAR

AULA 5
INTRODUÇÃO
TECNOLOGIA ASSISTIVA
ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FISICA
ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

AULA 6
INTRODUÇÃO
ADAPTAÇÕES NA ACADEMIA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS INFERIORES
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM

TRONCO E/OU MEMBROS SUPERIORES
ESPORTES PARA PESSOAS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS E TRONCO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 ago. 2018.
- LIMA et al. Projeto de atenção fisioterapêutica na lesão medular. PRAC, S.d. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCSDFTPROBEX2013404.pdf. Acesso em: 29 ago. 2018.
- WHO – World Health Organization. International Classification of Functioning, Disability and Health: ICF. World Health Organization, 2008.

DISCIPLINA:
DEFICIÊNCIA VISUAL E PRÁTICAS INCLUSIVAS

RESUMO

A deficiência visual, no Brasil, está presente em cerca de 18% da população, de acordo com o Censo de 2010. Dentre as pessoas que compõem a população brasileira, 24% declararam ter algum tipo de deficiência, sendo que, dessas, mais de 78% têm deficiência visual, ou seja, a maior parcela de pessoas com deficiência em nosso país é composta por deficientes visuais (IBGE, 2010). Esses dados mostram um número expressivo de pessoas que necessitam de melhores condições de vida, no que se refere a acessibilidade, reabilitação, lazer ou convivência social, ou seja, há uma parcela significativa da população que precisa de atendimento na aérea de deficiência visual.
No decorrer da história da humanidade, a deficiência foi percebida de diversas formas e as pessoas com deficiência foram, por muito tempo, excluídas da sociedade, confinadas e até mortas, por serem consideradas inaptas para o convívio social. A deficiência, caracterizada por uma alteração anormal de uma estrutura física, sensorial ou patológica, quando ocorre no sistema óptico humano, pode causar a cegueira total, ou apresentar limitações severas, evidenciando a baixa visão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
CONCEITOS SOBRE DEFICIÊNCIA
CARACTERIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL
PRINCIPAIS CAUSAS DA DEFICIÊNCIA VISUAL
DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL E NO MUNDO

AULA 2
O DEFICIENTE NA HISTÓRIA
SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE VISUAL
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL
A EDUCAÇÃO PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL
INTEGRAÇÃO X INCLUSÃO

AULA 3
O PROCESSO ALFABETIZAÇÃO E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL
O SISTEMA BRAILLE
MÃOS QUE LEEM
A ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DO SISTEMA BRAILLE
MAIS RECURSOS PARA AUXILIAR A ALFABETIZAÇÃO EM BRAILLE

AULA 4
TECNOLOGIA ASSISTIVA
TIFLOTECNOLOGIA
RECURSOS PARA A PESSOA COM BAIXA VISÃO
RECURSOS FACILITADORES POR MEIO DA AUDIÇÃO
RECURSOS TÁTEIS – A VISÃO NA PONTA DOS DEDOS

AULA 5
OM – O QUE É? PARA QUE SERVE?
CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA APRENDIZAGEM DE OM
DESENVOLVIMENTO DAS OUTRAS PERCEPÇÕES PARA OM
PROGRAMAS DE OM PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
OM E EDUCAÇÃO INCLUSIVA – CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

AULA 6
PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL
AVALIANDO A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL
ESTIMULAÇÃO PRECOCE: QUANTO ANTES, MELHOR!
PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO
PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL

BIBLIOGRAFIAS

- TALEB, A. C. et al. As condições de saúde ocular no Brasil. São Paulo: Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), 2012. Disponível em: http://www.cbo.net.br/novo/medico/pdf/01-cegueira.pdf. Acesso em: 20 abr. 2018.
- SARLET, I. W.; BUBLITZ, M. D. Declaração de Atenas: a mídia e o uso da terminologia com relação às pessoas com deficiência na perspectiva do direito à igualdade. Revista Direitos Fundamentais & Democracia, v. 15, n. 15, p. 53-66, 2014.
- OLIVEIRA, L. M. B. Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR). Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD). Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência. Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

DISCIPLINA:
SURDEZ E DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RESUMO

O atual contexto, tanto social quanto educacional, denota a necessidade do reconhecimento das diferenças e da diversidade. No caso das pessoas Surdas, um dos maiores obstáculos para a efetivação dos seus direitos é reconhecer a Língua e Cultura como aspectos fundamentais na constituição desse sujeito, que, por muitos anos, foi privado da comunicação na sua Língua natural – a Língua de Sinais, de forma que os aspectos fisiológicos eram considerados em detrimentos dos sociais e culturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
CAUSAS E PREVENÇÕES DA SURDEZ
SURDEZ NO MUNDO
SURDEZ NO BRASIL
ASPECTOS LEGAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

AULA 2
INTRODUÇÃO
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS
CONCEITOS, REGRAS E ESTRUTURA DA LIBRAS
O PAPEL DA COMUNIDADE SURDA
VIVÊNCIAS E RELATOS DE SURDOS

AULA 3
INTRODUÇÃO
REGRAS DE LINGUAGEM APLICADAS NAS LÍNGUAS DE SINAIS
BILINGUISMO
INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA SURDA
O SURDO NO MERCADO DE TRABALHO

AULA 4
INTRODUÇÃO
LEIS QUE ASSEGURAM O ACESSO DO SURDO NO MERCADO DE TRABALHO
ADAPTAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO PARA AS PESSOAS SURDAS
ADAPTAÇÕES NA SOCIEDADE PARA PESSOAS SURDAS
OS AVANÇOS QUE AS ADAPTAÇÕES TROUXERAM PARA A SOCIEDADE OUVINTE

AULA 5
INTRODUÇÃO
RECONHECIMENTO DA SURDEZ EM PESSOAS ADULTAS
INTERVENÇÕES E REABILITAÇÕES PARA PESSOAS SURDAS
TRANSTORNOS ASSOCIADOS À SURDEZ
O PAPEL DA FAMÍLIA APÓS O DIAGNÓSTICO

AULA 6
INTRODUÇÃO
A COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO À SAÚDE DE PESSOAS SURDAS
DIREITOS GARANTIDOS POR LEI PARA PESSOAS SURDAS
CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DA PESSOA SURDA
SURDO OU DEFICIENTE AUDITIVO: A NOMENCLATURA CORRETA

BIBLIOGRAFIAS

- STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.
- BARROS, J. P.; HORA, M. M. Pessoas Surdas: Direitos, Políticas Sociais e Serviço Social. Monografia de Serviço Social UFPE. Recife, 2009.
- SCHEMBERG, S. Educação escolar e letramento de surdos: reflexões a partir da visão dos pais e professores. Dissertação de Mestrado. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba. 2008..

DISCIPLINA:
DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA E SURDOCEGUEIRA

RESUMO

A possibilidade de aumentar o envolvimento de indivíduos por meio de estratégias de gamificação intensificou a adoção destas, bem como o desenvolvimento de pesquisas sobre a sua eficácia nos processos de ensino e aprendizagem. A partir desse contexto, estudaremos os principais motivos da popularização do uso de elementos dos jogos na educação, assim como o perfil dos alunos da sociedade contemporânea e as competências necessárias para o século XXI. Em seguida, vamos analisar os aspectos acerca da motivação na educação e a relação de teorias de aprendizagem com a gamificação. Por fim, refletiremos sobre os pontos positivos e negativos da gamificação na educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
PERFIL DOS ALUNOS E COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI
GAMIFICAÇÃO E MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO
TEORIAS DE APRENDIZAGEM E GAMIFICAÇÃO
ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA GAMIFICAÇÃO

AULA 2
INTRODUÇÃO
THE MULTIPLAYER CLASSROOM
STAR QUESTION
GEOGAMIFICATION
O USO DA NARRATIVA PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM

AULA 3
INTRODUÇÃO
DESIGN INSTRUCIONAL
APRENDIZAGEM ON-LINE
APLICAÇÕES DA GAMIFICAÇÃO
ENSINO HÍBRIDO

AULA 4
INTRODUÇÃO
GAMIFICAÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURAL
PESQUISAS
GAMIFICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PESQUISA
CLASSCRAFT

AULA 5
INTRODUÇÃO
LEMON TREE
GAMIFICAÇÃO PARA A GESTÃO DE MUDANÇAS
LIBRARY QUEST
REFLEXÕES FINAIS

AULA 6
INTRODUÇÃO
ETAPAS DO PROJETO INSTRUCIONAL
ROTEIRO DE GAMIFICAÇÃO

DIVERSÃO
CONSIDERAÇÕES FINAIS

BIBLIOGRAFIAS

- MATTAR, J. Gamificação em educação: revisão de literatura In: SANTAELLA, L.; NESTERIUK, S.; FAVA, F. (Org.). Gamificação em debate. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2018.
- FILATRO, A. C.; BILESKI, S. M. C. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva, 2017.
- DICHEVA, D. et al. Gamification in education: a systematic mapping study. Educational Technology & Society, v. 18, n. 3, p. 75-88, 2015.

DISCIPLINA:
PRÁTICA LÚDICA COM MAT.ALTER E OS JOGOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

RESUMO

O "brincar" é uma estratégia que chama a atenção das crianças e adolescentes, envolvendo-as de maneira interessada na construção do conhecimento, incluindo a prática da interdisciplinaridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
RESPEITO AO UNIVERSO INFANTIL
A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA - OUVINDO SONS E RUÍDOS
A CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES ADEQUADOS PARA AS AULAS DE MÚSICA
ESPAÇOS ADEQUADOS, SEMPRE QUE POSSÍVEL

AULA 2
INTRODUÇÃO
JOGOS RÍTMICOS MUSICAIS COM UTILIZAÇÃO DE BRINQUEDOS
JOGOS RÍTMICOS MUSICAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO E MEMÓRIA
JOGOS RÍTMICOS MUSICAIS PARA TRABALHAR A QUESTÃO DO TEMPO E ESPAÇO
SUGESTÕES ADICIONAIS PARA OS JOGOS RÍTMICOS MUSICAIS

AULA 3
INTRODUÇÃO
JOGOS MUSICAIS PARA DESENVOLVIMENTO AUDITIVO E MELÓDICO
RECURSOS MULTIMÍDIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUDIÇÃO E CONHECIMENTO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS
JOGOS COM ÊNFASE NA DINÂMICA MUSICAL E ALTURA DOS SONS (GRAVE, MÉDIO, AGUDO, FORTE E FRACO, CRESCENDO, DIMINUENDO)
NOÇÕES DE MELODIA NA ESCRITA E NA LEITURA MUSICAL

AULA 4
INTRODUÇÃO
JOGOS MUSICAIS PARA A INTEGRAÇÃO COM AS ARTES CÊNICAS
BRINCADEIRAS MUSICAIS PARA A INTEGRAÇÃO COM AS ARTES PLÁSTICAS

MÚSICA, ARTES E HISTÓRIA
BRINCADEIRAS E ATIVIDADES MUSICAIS ENVOLVENDO DIFERENTES CULTURAS

AULA 5
INTRODUÇÃO
DESENHANDO PARA EXPRESSAR IMAGENS SONORAS
PRÁTICAS ENVOLVENDO A CRIAÇÃO DE PAISAGENS SONORAS
PAISAGENS SONORAS, IMAGENS E CANÇÕES
JOGOS MUSICAIS E O COTIDIANO

AULA 6
INTRODUÇÃO
JOGOS MUSICAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTERDISCIPLINARIDADE
A PRÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE JUNTO AO ENSINO MUSICAL
JOGOS E RECURSOS MULTIMÍDIA PARA O ENSINO DE MÚSICA E INSTRUMENTOS MUSICAIS
REVISÃO DE JOGOS SELECIONADOS PARA AS AULAS DE JOGOS MUSICAIS EM SALA DE AULA

BIBLIOGRAFIAS

- TEIXEIRA, M. I. S. M. A trajetória Histórica da Educação Musical e a influência dos paradigmas da educação. Dissertação de Mestrado. PUCPR, 2007.
- RODRIGUES, I. A. Rítmica de Émile Jaques Dalcroze. Genebra: Instituto Dalcroze, 1997.
- SCHAFFER, M. O ouvido pensante. São Paulo: Ed. Unesp, 1997.

DISCIPLINA:
PSICOMOTROCIDADE RELACIONAL

RESUMO

O aprimoramento dos estudos sobre a prática psicomotora compreendendo o outro em sua inteireza fez a evolução epistemológia gerenciar aspecto corporais, evoluindo de movimentos mecânicos a movimentos espontâneos, aperfeiçoando o olhar para as características relevantes dessas ações. É relevante perceber que a evolução paradigmática da educação sinaliza à compreensão de que o indivíduo, a partir de suas características, desejos, necessidades e de sua própria individualidade, está inserido num contexto social, geral e, principalmente, de aprendizagem. Reconhecer o outro em sua inteireza para potencializar as capacidades de aprender e de se desenvolver. Este é o olhar que a Psicomotricidade Relacional proporciona em suas intervenções. Cada sujeito é reconhecido por seus desejos, demandas e individualidade ao acessar o grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL
O SURGIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL
JOGO ESPONTÂNEO E SIMBÓLICO NO BRINCAR
ABRANGÊNCIA DO TRABALHO PSICOMOTOR RELACIONAL
A DECODIFICAÇÃO NO BRINCAR SIMBÓLICO

AULA 2
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA ESCOLA E NA CLÍNICA
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS ASPECTOS RELEVANTTES NO

ATENDIMENTO A ESSA FORMAÇÃO
A RELEVÂNCIA DO TRABALHO COM CRIANÇAS
O FUNCIONAMENTO DA PRÁTICA PSICOMOTORA RELACIONAL NA CLÍNICA
AS POSSIBILIDADES DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA COM AS FAMÍLIAS

AULA 3
BOLAS E CORDAS
AROS E BASTÕES
TECIDOS E CAIXAS DE PAPELÃO
PAPÉIS, O TAPETE E A MÚSICA
TIJOLOS LÚDICOS, PARAQUEDAS LÚDICO E O SETTING

AULA 4
ESQUEMA CORPORAL
LATERALIDADE
ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL
ORIENTAÇÃO TEMPORAL
RITMO

AULA 5
INIBIÇÃO
AGRESSIVIDADE
DOMESTICAÇÃO E FUSIONALIDEDE – REGRESSÃO
AGRESSIVIDADE SIMBÓLICA
JOGO E INDEPENDÊNCIA

AULA 6
RETIRADA DOS SAPATOS E RODA INICIAL
O BRINCAR
RELAXAMENTO
RODA FINAL
REGISTRO

BIBLIOGRAFIAS

- SANTOS, J. dos. Pelos jardins das amoreiras. Disponível em: https://joaodossantos.files.wordpress.com/2017/09/dic3a1logos-com-joc3a3odos-santos-pelo-jardim-das-amoreiras-7-setembro-2017-versao-final.pdf.
- GUSI, E. G. B. Psicomotricidade relacional: um método para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2016. Disponível em: http://www.biblioteca.pucpr.br/pergamum/biblioteca/img.php?arquivo=/00005b/00005b12.pdf. Acesso em: 26 fev. 2018.
- BUENO, J. M. Psicomotricidade: teoria e prática da escola à aquática. São Paulo: Cortez, 2013.

DISCIPLINA:
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

RESUMO

Altas habilidades/superdotação, histórico e mitos. Caraterísticas gerais e socioemocionais das pessoas com altas habilidades/superdotação. Precocidade, talento, criatividade e

genialidade. Identificação da pessoa com altas habilidades/superdotação. Procedimentos didáticos para estudantes com altas habilidades/superdotação: classe comum e o atendimento especializado. Família e escola no desenvolvimento do aluno com altas habilidades/superdotação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INCURSÃO HISTÓRICA
INICIATIVAS MUNDIAIS DE ATENÇÃO AO SUPERDOTADO
EDUCAÇÃO DE SUPERDOTADOS NO BRASIL – PARTE I
EDUCAÇÃO DE SUPERDOTADOS NO BRASIL – PARTE II
VERDADE OU MITO?

AULA 2
GRUPO HETEROGÊNEO
CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
CARACTERÍSTICAS SOCIOEMOCIONAIS
ASSINCRONISMO
NEUROCIÊNCIA E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AULA 3
PRECOCIDADE
CRIANÇA PRODÍGIO
GENIALIDADE
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
CRIATIVIDADE, SUPERDOTAÇÃO E RESILIÊNCIA

AULA 4
CONCEPÇÃO DE INTELIGÊNCIA
CONCEPÇÃO DE SUPERDOTAÇÃO
PERFIS DA SUPERDOTAÇÃO
IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS NO CONTEXTO ESCOLAR – PARTE I
IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS NO CONTEXTO ESCOLAR – PARTE II

AULA 5
ENRIQUECIMENTO CURRICULAR
ENRIQUECIMENTO INTRACURRICULAR
ACELERAÇÃO
COMPACTAÇÃO CURRICULAR
COMPONENTES DO ENRIQUECIMENTO INTRACURRICULAR

AULA 6
IMPACTO DA DIFERENÇA
CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA SUPERDOTADA – PARTE I
CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA SUPERDOTADA – PARTE II
FAMÍLIA, SUPERDOTAÇÃO E GÊNERO
DIFICULDADES E RESILIÊNCIA FAMILIAR NO ÂMBITO DA SUPERDOTAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html.
- BREGUNCI M. G. C. Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Glossário CEALE. Belo Horizonte: UFMG, [S.d.]. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/zona-de-desenvolvimento-proximal.
- SANT'ANNA, C.et al. Debates científicos: compreendendo a identidade das altas habilidades/superdotação no Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE), 12., 2015. Anais..., Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16057_7556.pdf.. Acesso em: 20 nov. 2019.